

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses locais d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 11 de Março de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 398

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

## A ALIMENTAÇÃO E A SAUDE PUBLICA

Desde que a hygiene deixou de ser o que exclusivamente foi—um dos mais frondosos ramos da medicina, a estudar e discutir no ensino das sciencias biologicas—para se converter em factor de utilidade pratica, aconselhando e impondo leis ao mundo civilisado, que este medrou á sua sombra, colhendo da sua applicação os beneficios resultados que se transformam no bem-estar do homem e que tanto contribuem para o prolongamento da sua vida.

Infelizmente, porém, aos sacrificios dos que estudam nem sempre corresponde a boa vontade dos que mandam, e assim os conselhos dos que pensam nem sempre, tambem, são feitos executar pelos que governam.

Por esta fórma é facilimo de encontrar completamente descurados preceitos d'um grande valor social, a que os parlamentos imprimiram o cunho de lei, mas que levam poucos tempo a esquecer que a sancionam.

E os culpados d'este erro gravissimo, que são muitos, que são todos a quem cabe o cumprimento legal, allagam a final, e com o mais justificado fundamento a falta de iniciativa dos executantes, para deixarem a estes a oportunidade de se queixarem no seu pre-

tenso desleixo, da falta de elementos indispensaveis, como é certo, com que possam combater e pôr termo, por meio d'uma fiscalisação proficua e bem organizada aos desmandos dos exploradores que apparecem aos milhares no grande mercado em que se vende o «gato por lebre».

E' verdade que a arte de illudir o fisco é mais velha que este rião, que é velhissimo; mas nem por isso deixa de caber-lhe o commentario pela eternisação que ameaça, embora para ahi esteja todos os dias a legislar-se sobre salubridade publica, creando-se fiscalisações rendosas para quem as exerce, mas realmente bem pouco proveitosas para quem as paga.

Insufficientes pelo numero os laboratorios que as servem, apenas em Lisboa e Porto se acham creados e installados, restando as provincias ao mais completo abandono, o que as transforma no vazadouro publico, que outro nome não pode dar-se-lhes, onde vem lançar-se e até mesmo crear-se productos detestaveis dos que são indispensaveis á vida.

E o peor é que no estado actual da organisação que nos regula não ha que oppôr ao seu curso, ainda que a aturada vigilancia de uma ou outra auctoridade administrativa, ou a cuidada inspecção de qualquer sub-delegado de saude se exorcem para collocar a são a bromatologia do legar.

Estas duas entidades, diz o nosso presado collega «O Jornal d'Estremoz», as unicas a quem a lei dá attribuições nas terras de provincia, para cuidarem da fiscalisação da alimentação publica, conseguem fazel-o em termos tão difficil-

entes, com a ausencia completa de elementos ao seu dispor para poderem decidir-se no iniciado problema que lhes cumpre resolver, que por estas, senão por muitas razões, mal podem averiguar do que occorre com os artigos entregues ao consumo, em natureza, devendo escapar-lhe fatalmente, por falta de auxilios materiaes indispensaveis, quanto se dá com aquelles productos que, embora de primeira necessidade para a vida, têm de ser entregues ao publico depois de manipulados e convertidos em alimentos, a maior parte das vezes de uso quotidiano.

As carnes, o peixe, as hortaliças e as fructas bem podem inspecionar-se, como geralmente se inspecionam, por fórma a não serem entregues ao consumo, de modo a comprometterem a saude publica. Mas o resto?

O resto que constitue a melhor parte que os hábitos consagram á nossa alimentação?

O pão, o vinho, todas as bebidas alcoolicas, o vinagre, o azeite, o assucar, a manteiga, as massas, os condimentos, o queijo, a farinha, o chá, o café, os productos de confeitaria e conservaria, e tantos outros, como poderão ser inspecionados fóra das duas primeiras cidades do paiz?

Pela fórma que o estão sendo, que não ha recursos para mais.

Entregando-se ao consumo diario da pobre humanidade, engodada pelas goludices d'uma cosinha luxuosa, quantos elementos avariados e pervertidos o engenho do falsificador quer impingir-lhes, sugando-lhes em troca os proventos do

seu trabalho, e originando-lhes em recompensa doencas que mal se curam, e que mêm quando não matam, intriguando medicos e pacientes pela frequencia com que se manifestam e pela obscuridade com que se originam.

E' esta uma verdade que affirmamos e de que em breve voltaremos a dar as provas, que no nosso acanhado meio, ao que nos parece, são facéis d'encontrar e de apontar, assim ellas o sejam de prevenir.

## DESNORTEADOS

Como independentes que somos e fieis á nossa diviza, é nos licito julgar d'uns e d'outros, e tirarmos conclusões que aproveitem.

Eis o que vamos fazer.

A epigrapha não é nossa, pertence ao «Progressista» de Braga e passou por direito de transcripção, ao nosso collega local «O Progresso», que fá-lo como sempre de materia para dar á publicidade, prescusa e torna-se echo de desabafos que, mais parecem o ultimo extertor d'um agonisante, do que a verdade dos factos como são e como foram, ainda que a voz de todos os rabiscadores assalariados á politica actual, diga o contrario.

Todos sabem e não à nim-guem que o conteste que a victoria republicana no Porto, não foi devida á ajuda de regeneradores, como se compreende na leitura do artigo que nos serve de epigrapha; todos o sabem:—a victoria republicana no Porto foi precipitada e de fataes consequencias, devido ás medidas ultra-sanitarias adoptadas por occasião da pseu-

do- peste que alli grassou ultimamente e tambem por uma serie de factos sociaes, que se tem dado n'este findar de seculo; factos que são a innovação d'uma sociedade que se esphacela e que derroe dando o lugar a uma outra, de quem o socialismo é seu porta-estandarte; esta, é que é a verdade, doa a quem doer.

Embora não quizeramos que fosse, mas que fazer se os senhores da politica actual precipitam os acontecimentos?

Insultem, trapaceem, atribuam factos calumniosos aos regeneradores, mas não digam que elles ajudaram os republicanos a vencerem a eleição no Porto; venceram porque os partidos do regimen actual conforme estão organisados, caducaram, e se não, vejamos que quando foi da reeleição, não havia quem accitasse o cargo de sêr deputado pelo Porto! Porque?

Respondam senhores «norteados» e quejandos badaladores de facécias e insidias, que se fazem echo de extortores d'agonisantes. Sim:— sempre assim foi em todos os tempos, quem não pôde trapaceia, nós já de á muito, que sabemos isso, mas o que não sabemos, é o descaro que tinham em vir para a imprensa, attribuir insidias a quem as não praticou. Vejamos.

Passemos uma esponja d'acido sulphydrico sobre a dacta memoravel dos comicios da celebre colligação no Porto, dacta que está marcada na historia dos factos, por uma politica bacchante, sem escrúpulos de especie alguma, e, esquecendo o que lá váe, passemos á actualidade.

Na Povoá diz-se o que há de mais vergonhoso por occa-

sião de se proceder á reeleição. No mesmo dia e ás mesmas horas em que o governador civil do Porto mandava um empregado superior da sua secretaria presidir ao acto eleitoral, que se verificava na Povoá, no intuito claro e patente de evitar que os seus correligionarios praticassem todas as falcatruas de que, em taes occasiões, teem dado e sempre dão provas, n'esse mesmo momento, o mesmo majistrado administrativo relegava, no Porto, á tactica desacreditada e prolarva dos já celebres chascos e kágaças, toda o hoste do seu commando! De modo que, no mesmo districto, e na mesma occasião, o governo pela voz do seu enviado de confiança, permitia-se duas opiniões contrarias uma á outra:—uma que bania os bandeoleiros da Povoá, e outra que se submettia, no Porto, ás manobras do famigerado TAMBOUR-MÓN!

E agora senhores publicistas atrelados ao carro do orçamento e que tanto apregoam a traição dos regeneradores, respondam a uma pergunta que não tem nada de inopportuna. Quem na Povoá abandonou a urna e fez com que alguns dos seus votantes, votassem n'uma lista republicana?

Foram os progressistas ou regeneradores?

Quem é que anda desnorteado? . . . . .

As reticencias são bem eloquentes, responder-lhes seria dar-lhes muita honra, que a não merecem, e de mais, os factos estão patentes, agora e sempre, a verdade acima de tudo impõe-se como um dever de todos aquelles que presam a sua dignidade, e nós como presamos a nossa, tambem lhe

## FOLHETIM

ARTHUR DOURLIAC

## AMADA PELO REI

I

— . . . Levante-se, marquiza, dizia com solicitude paternal Luiz XV, estendendo a mão á joven que se prostrara a seus pés. O seu nome abre-lhe o nosso coração, e assim tambem as nossas portas, porque nada podemos recusar á filha d'um dos nossos mais fieis vassallos e á esposa d'um dos nossos melhores gentis-homens. Falle, pois, sem receio; que deseja?

—Sire, respondeu n'um tom triste, mas firme, a sr.ª de Navaille, peço a Vossa Magestade permissão para me afastar da côrte e retirar-me a um convento.

—Abandonar a côrte! . . . Tomar o véo negro das religiosas quando só o veo branco

das desposadas deve cabir pela vossa frente! . . .

—Praza a Deus que elle nunca me tivesse velado, suspirou ella.

—Que me diz, marquiza! Tem que lastimar-se do sr. de Navaille? interrogou o monarcha com benevolencia.

—Muito menos delle, do que de outrem, sire.

—Faltar-vos-hiam ao respeito senhora? replicou o rei com um ar de duvida ligeiramente ironico.

—Despedaçou-se a minha vida, feneceram-me todas as esperanças de felicidade. . .

—Como assim? . . .

—Uma pessoa augusta e sagrada de quem sou a mais humilde serva: Vossa Magestade!

—En! exclamou o principe com estupefacção pouco vulgar. Como foi isso, dissei-m'o por firmeza?

—Pobre de mim! Sire, como uma palavra, um sorriso, respondeu Diana de Navaille. Os reis são o reflexo de Deus, como elle, dão a vida. . . e a

morte. A sua admiração augmenta a belleza, o seu desdem redobra a fealdade. . . e eu sou feia, sire. . .

—Oh! marquiza! protestou galantemente Luiz XV.

—Sou feia! bem o sei; não é minha a culpa e se o rosto fosse coisa que se possesse escolher, eu teria escolhido um menos desagradavel a Vossa Magestade.

—Mas elle não é desagradavel, pelo contrario. . .

—Vossa Magestade é demasiadamente bom! Sou feia, é certo. . .

—Mas discutivel! . . .

—E' a generosidade de Vossa Magestade, tão favorecida do ceo, que quer cruelmente fazer-me soffrer: continuo a queixosa sem se deixar perturbar por esta interrupção.

—Longe de mim tal pensamento, marquiza, interpretou mal. . .

—Não sire.

—Vamos, sou eu quem tem razão, disse o monarcha sorrindo-se d'esta afoiteza que lhe não desagradava. Seja! O

culpado está prestes a retractar-se com a maior dignidade. Exponde os vossos pesares, marquiza, mas primeiro sentae-vos, porque sereis o meu juiz.

E cheio d'aquella cortezia, que usava para com toda a mulher, nova ou velha, bella ou feia, duqueza ou camareira, o rei conduzia a marquiza para um fauteuil, deixando-se ficar de pé, respeitosa deante d'ella.

II

Diana de Navaille, dissera, a verdade.

Era feia!

Mas até ao dia da sua apresentação na côrte, esta fealdade, á qual todos se tinham habituado, não surprehendia pessoa alguma, e nem mesmo o principal interessado, seu primo e esposo, o bello Roland de Navaille, official das guardas de Suas Magestades.

Saturado pelas pretenciosas bellezas de Versailles, a quem elle deadehosamente chamava «bonecas», achava sempre grande prazer em tornar a ver,

a pequena flôr silvestre, que crescia para elle á sombra d'um velho torreão. Diana era amavel e espirotuosa, vestia-se com gosto e toda a sua pequenina pessoa se harmonisava tão bem com a moldura que a circundava, que, ajudado pelo convivio, Roland não oppoz objecção alguma ao casamento de ha muito decidido entre as duas familias; poucos dias depois de a conduzir ao altar, Navaille resolveu trazer sua esposa a Versailles para apresentar ao rei.

Foi ao terminar d'esta apresentação que a joven marquiza notou uma ruga de desagrado na fronte do seu soberano.

Pela primeira vez, o monarcha se esqueceu, quando ao deixal-a, de lhe beijar a extreimidade dos seus dedos roseos, esquecimento tanto mais imperdoavel quanto Diana tinha mãos delicadas, finas, elegantes e aristocraticas, verdadeiras mãos de duqueza.

Mas porque haveria uma nuvem no ceu puro d'um dia tão radioso?

Tudó havia caminhado á medida dos seus desejos; a «toilette» estava irreprehensivel, a saudação tinha-lhe merecido os elogios da condessa d'Egmont, antiga mestra n'esta arte tão difficil: enfim, infracção alguma houvera á etiqueta, nem a menor falta ao cerimonial.

Sua Magestade fóra correcto, as suas palavras graciosas resoavam ainda aos ouvidos da joven desposada.

Seriam um simples cumprimento?

Porque seria que um gentil homem já velho a quem ouvira chamar marechal Richelieu, a olhára de uma maneira ironica, ao sorver uma forte pitada de rapé e limpado os boses da camisa? . . .

Porque seria que o rei encontrando este olhar reprimiu um imperceptivel sorriso?

Porque seria, enfim, que Roland percebendo isto, franziu a testa?

(Continúa)  
Carlos Bergante Torres.

diramos que a dura lição que receberam do Porto, d'essa cidade que tem sempre prestado o seu venerando culto á liberdade, como em 1808, em 1820, em 1832, em 1836 e em 1847, lhes aproveitasse, e, lhes sirva de ensinamento e lição proveitosa, para de futuro não precipitarem acontecimentos que, serão fatalmente os precursores d'uma grande causa.

\*\*\*

**Almanachs**

Foi em 1757 que se publicou em Portugal o primeiro almanach sendo seu auctor ou editor Francisco Luiz Ameno.

Continua apenas o Calendario e as indicações dos ministros e principaes empregados.

Para as tropas inglezas em operações na Africa do Sul, foram requisitados, pela respectiva intendencia militar, os seguintes mantimentos:

15 milhões de arrateis de carne em conserva; 20 milhões de arrateis de bolacha; 500:000 arrateis de café; 250:000 arrateis de chá; 300:000 ditos de assucar; um milhão de arrateis de vegetaes comprimidos; 500:000 arrateis de sal; 500:000 ditos de leite condensado.

Com a remessa d'estes mantimentos é tambem enviado um milhão de arrateis de uma pasta especial feita de carne e vegetaes, contida em latas e que faz parte da ração ordinaria de campanha.

**Real Associação Humanitaria S. Mutuos Barcelinense**

D'esta util e humanitaria instituição, creada ha longos annos na pittoresca freguezia de Barcelinhos, junto de Barcellos, recebemos a carta seguinte que publicamos de integra, fazendo os mais sinceros votos para que os nossos leitores e leitoras correspondam ao apello que alli lhes é feito, auxiliando a iniciativa da sua direcção que esforça por levantar, quanto possivel, aquella sympathica Associação, a unica que Barcellos possui e que tem prestado aos seus associados e á pobreza relevantissimos serviços.

Segue a carta:

...Sr.

Constituidos em commissão os corpos gerentes da Real Associação Humanitaria de Socorros M. Barcelinense, vimos pedir a V. Ex.ª a sua valiosa coadjuvação para uma kermesse que em beneficio da mesma associação tem de realizar-se no dia 2 de maio proximo.

Qualquer quantia ao qualquer objecto, de pequeno valor que seja, com que V. Ex.ª queira favorecer esta aggremação, será aceite com illimitado reconhecimento.

A Real Associação Humanitaria Barcelinense deve a sua longa e prospera existencia, em grande parte, á protecção que sempre tem encontrado na benemerencia de bemfeitores: pois que com os simples esforços dos seus socios effectivos, quasi todos, modestos industriaes, artifices, ou operarios, que apenas procuram na Associação um abrigo para os revezes da sorte, não poderia ter feito face aos seus despendiosos encargos.

E se bem que a caridade dos seus socios honorarios e de estranhos lhes tenha permitido até hoje capitalisar um pequen-

no fundo, não póde, por enquanto esta associação, aonde a proporção no augmento dos encargos tem excedido a do augmento de rendimentos, dispenaar o obulo dos bemfeitores.

Cumpra, pois, continuar no caminho encetado pelas dignas direcções dos annos anteriores, recorrendo aos humanitarios sentimentos dos corações bondosos.

E' o operario invalido, é o artificial doente, o modesto industrial desprotegido, a pobreza envergonhada, em summa, que, representada por nós, vem por este meio solicitar a protecção de V. Ex.ª. Digne-se V. Ex.ª conceder-lh'a, offerecendo qualquer donativo para a kermesse, que poderá ser entregue a qualquer dos signatarios até ao dia 15 de abril; e a sua consciencia lhe dirá que nenhuma outra esmola sera mais bem aceite por Deus.

Somos com toda a consideração e respeito De V. Ex.ª, etc.  
A direcção.

**Dr. Manoel Villas Boas**

Esteve entre nós, na ultima 3.ª feira, retirando-se para Braga na 4.ª, o sr. dr. Manoel Villas Boas, nosso sympathico amigo e illustre collaborador.

**Os phosphoros**

Ainda não terminou o descarado monopolio dos phosphoros.

As caixas dos lumes de cera e amorphos contiuevam a vender-se com uma falha enorme na quantidade que cada uma deve ter. Algumas ha que apenas tem metade dos phosphoros marcados por fora.

Tamanho logro para o publico não deve nem pode ser permitido.

Tem estado incommodado de saude, o sr. João da Silva Lopes Cardoso, digno chedda Alfandega d'este porto. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

**Ao ex.º sr. Director dos Correios n'este districto**

Chamamos a attenção do ex.º sr. director dos correios n'este districto, para a falta seguinte:

Ha na estação postal d'esta villa uma caixa para o lançamento da correspondencia. Essa caixa é insufficiente para a conter em certos dias, mormente aos sabbados, porque temos necessidade de lançar ali todo o expediente d'esta redacção.

Vezes ha, até, que a encontramos completamente cheia, não nos sendo possivel, por esse motivo dar á correspondencia o seguimento devido.

A pequenez da caixa dá occasião a que algum mal intencionado vá ali e possa retirar parte da correspondencia o que fará facilmente, pois se lhe chega com a mão.

E' para este assumpto que chamamos a attenção do sr. director dos correios d'este districto pedindo-lhe que mande dar maior amplitude a quella caixa para assim receber toda a correspondencia sem embaraço nem prejuizo do publico que d'ella precisa utilisar-se.

**Mercado semanal**

Parece que se esqueceu a importantissima questão que

dous abastados lavradores d'este concelho apresentaram á nossa camara; isto é:—o projecto da creação n'esta villa de uma feira semanal de gado bovino.

Tal ideia não deveria de forma alguma desvanecer-se da mente da corporação camara-ria, antes pelo contrario esta deveria fazer todo o possivel para que esse importante melhoramento fosse avante, o que daria á nossa villa e concelho um desenvolvimento grande, tanto no commercio como na industria.

E' preciso que se não descurse este assumpto, que a nossa camara pode levar a effecto.

**Ponte metalica sobre o Cavado**

Dizem-nos de Fão ter-se notado por vezes estarem intupidos os canos de esgoto que aquella ponte tem, dando motivo a que as aguas das chuvas formem sobre o macadâm da mesma um perfeita lago, prejudicando assim a boa conservação d'aquella ponte.

Bem sabemos que o que dá motivo a esta reclamação não é a falta de limpeza havida n'aquella local, mas sim os pequenos orificios dos esgocadouros que com qualquer bocado de cisco se obstruem.

Chamamos pois para isso a attenção de quem competir.

**A Ti...**

(.....)

*Quando o teu olhar ardente desce sobre mim, sinto a vida fugir-me.*

*Busca-n'esses olhos cor da noite, meigos como a aurora, arrebatadores como a paixão, e n'elles temo perdela.*

*O meu pensamento allasse contigo, anjo d'aerea forma, d' região das chimeras e ahí, sob um ceu azul sem mancha, de horizontes doirados, divaga voluptuosamente, sonhando loucuras, phantasiando impossiveis.*

*E muitas vezes n'essa vagueação d'espírito, n'esse arroubamento d'alma, julgo depór um beijo de fogo na tua fronte pura como a acaena, candida como o lyrio branco da campina.*

*Mas a cruel realidade faz desabar esses castellos architetados com ancia; rojas os no pó do nada, e as brancas illusões em que me embalo dispersam-se, ... desapparecem.*

*Sinto-me baquear d'alturas ethereas e se o coração não se despedaça pela dôr é porque no pélagos negro da vida ha um balsamo que dulcifica os soffrimentos, e dá alento:—a esperança.*

Espozende—3—900.

J. A.

Seguiu de Vianna no logre «União» para Villa Real de Santo Antonio e d'ali para o Rio Grande do Sul, o sr. Tito José Evangelista, digno capitão de marinha mercante. Na sua companhia foi tambem um filho do nosso amigo Emilio Bernardino Moreira, digno solicitador d'esta comarca.

A um e outro desejamos um feliz viagem.

**«O Norte»**

Este jornal diario do Porto, que aqui se distribue quando ao «Janeiro», encontra-se á venda avulso em casa do nosso amigo Francisco Mendes d'Oliveira, Hospedaria Central,

Praça Tenente Valladim n.º 1 a 7. Escuzado será recomendar, que este é um dos diarios do Porto mais bem informados.

**Escolas Amorim Campos—festa sympathica**

Realizou-se no ultimo domingo pelas duas horas da tarde, como noticiamos no n.º precedente, a collocação do retrato do sr. Amorim Campos na Escola do seu nome e a distribuição de um premio offerecido pelo presidente da junta de parochia, revd.º prior, ao alumno que mais se distinguio nos ultimos exames de instrucção primaria n'aquella escola.

Ao acto tão solemne quanto significativo assistiram as pessoas mais gradas, tanto d'aquella freguezia como d'esta villa.

Abriu aquella festa com palavras todas amor e caridade, dirigidas ás creancinhas educandas d'aquella escola, o venerando prior da freguezia fazendo n'essa occasião entrega de um valioso premio á menina Gracinda Teixeira, unica que se havia proposto para elle.

Seguiram-se-lhe na palavra os srs. dr. Moreira Pinto, que relembrou os meritos brilhantes do instituidor d'aquella estabelecimento, dr. Fonseca Lima, administrador d'este concelho e dr. Delegado que em estylo fluente e franco de oradores distinctos fizeram ahí sobressahir a palavra.

Terminou aquelle acto com algumas phrases amaveis do rev. prior aos alumnos d'aquella escola incutindo-lhes coragem para proseguirem nos seus estudos e concorrerem aos premios que o rev. prior conta distribuir no proximo anno; palavras estas muito adequadas á generosa e sympathica festa que acabava de se realizar

Em seguida, e na sala contigua do mesmo predio foi servido um finissimo copo d'agua a differentes cavalheiros da nossa mais alta sociedade, reinando sempre affectuosa cordealidade, e trocando-se muitos e affectuosos brindes entre os cavalheiros presentes.

D'aquella festa tão agradável e sympathica que nos causou gratas impressões pela affavel delicadeza que os seus promotores tiveram para com todos os convivas, destaca-se-nos o valto sympathico do rev. prior que teve o pensamento bom de, por meio de premios, estimular e fazer mais vontade de estudo n'aquellas creanças.

Lembra-nos ter visto ali, entre, outros os seguintes cavalheiros: Prior Gonçalo Lourenço Cardozo Vianna, presidente da junta da Parochia d'aquella freguezia, Dr. Fonseca Lima, Administrador do Concelho, Ernesto d'Almeida, delegado procurador regio n'esta comarca, dr. Moreira Pinto, medico d'aquella freguezia, José Antonio Pereira Viella, tabellião, Manoel de Mattos Faria Barbeza, conductor de Obras Publicas, Manoel Antonio de Barros Lima, capitalista, P.º Manoel Villa-Chã, P.º Ignacio Gonçalves Lopes, Manoel Dias dos Santos Borda, constructor naval, Francisco Borda, vereador do senado, José Maria Soares Estanislau, proprietario, Antonio Villa-chã Pinheiro, proprietario, Francisco Fernandes Gaifem, industrial, José Gonçalves Lopes, proprietario; Manoel José de Magalhães pro-

prietario; Manoel Gomes Junior, Antonio José Pedrosa, empregado publico; Gracinda Teixeira (educanda d'aquella escola e a quem foi distribuido o premio); Antonio Domingos Lopes, Alvaro Pinheiro e José da Silva Vieira, o primeiro chefe da repartição telegrapho-postal d'esta villa e os dous ultimos representantes da imprensa local, etc. etc.

Depois de havermos escripto as linhas acima, com referencia as festas do ultimo domingo nas Escolas Amorim Campos, recebemos do venerando e illustre prior de Fão a carta que gostosamente e em seguida damos á publicidade, na qual sua rev.ª faz umas breves referencias ao premio conferido á menina Gracinda Teixeira, e o motivo porque não foi conferido outro premio a um alumno do sexo masculino.

Eil'a:

...Sr. Redactor. do «Povo Espozendense».

Não tendo sido, ao menos por todos, comprehendida a minha arenga, com que na festa de domingo ultimo terminei a primeira parte do programma pela distribuição do premio, e podendo isso ser attribuido a mesquinhez da minha parte, cumpre-me declarar, para que todos o saibam, que se não foi conferido a um menino igual premio ao que foi conferido á menina Teixeira, foi porque quando criei ha um anno esses premios, fiz dependel-os do cumprimento da seguinte condição:—Resar todos os dias, de joelhos de manhã e de tarde, um Padre Rosso e Ave-Maria por intenção do instituidor do premio e o sr. professor official negou-se terminantemente ao cumprimento d'essa incommoda e até laboriosa condição, dizendo perante a Junta de parochia que a não cumprir crescentando que para o homem ser bom christão não é mister rezar, nem ir á missa, nem confessar-se!... Comente quem quizer. A sr.ª professora não pensou assim. Fez bem.

Eis a razão porque, por este anno, se não conferiu o premio ao menino que mais habilitado se mostrasse no prévio exame. Poderá conferir-se quando houver reconsideração da parte do referido ou respectivo professor.

Nada com isso lucrei eu, porque, como disse no domingo, quando pela segunda vez usei da palavra, a importancia, embora pequena, d'esse premio, ia ser distribuido da seguinte forma, por este anno:—metade á menina premiada Teixeira, por ser a primeira que não duvidou concorrer ao exame e outra metade será empregada na compra d'um objecto para a escola do sexo feminino.

Ha-de cumprir-se uma e outra coisa. Fica assim feita justiça a quem a tem. Fão, 5 de março de 1900. G. Vianna.

**Tuna**  
Um grupo de entusiastas amadores de musica, tenta organisar uma tuna, para o que já conta com valiosas adhesões. Louvamos-lhe a iniciativa e oxalá os seus esforços, sejam coroados de bom exito.

Para tal fim acha-se aberta na Aurora Commercial, uma inscricção. Participa-nos a commissão organisadora da «Tuna» que,

reune hoje definitivamente ás 2 horas precisas, na rua Mousinho d'Albuquerque, 8, para a sua instalação, nomeação dos corpos gerentes, etc. Pede-se a compareancia de todos os socios.

AVISO. Em vista de não haver tempo para mais, fica d'esta forma convidada a imprensa para assistir á sua instalação.

**Eleições**

O tribunal de verificação de poderes validou, sem discussão, as eleições do Porto e Pova de Varzim; e invalidou as de Alcobaca e Torre de Moncorvo, mandando repetir o acto na assembleia de Felgueiras.

**Pharmacia Central e Conflança**

Passou a ser propriedade do sr. Antonio José Cerqueira a «Pharmacia Central» d'esta villa de que era administrador ha alguns mezes e cujo proprietario era o sr. Eduardo Villas Boas, capitalista d'esta villa.

—Fechou a «Pharmacia Conflança, estabelecida na rua Castro Monteiro pertencente aos srs. José Candido da Silva Ramalho e Luiz Barradas, reunido-se esta á Pharmacia Central que os mesmos srs. tem na vizinha freguezia de Fão montada em grande escala e onde podem aviar com todo o esmero e acao o vasto reccituario que ali concorra.

**Subida de preço do gado bovino**

Informam-nos varios lavradores ter dado uma alta consideravel o gado bovino, tanto n'este concelho como nos vizinhos.

Pelos jornaes hespanhoas vemos que tambem ali o gado encareceu.

Os cortadores de carnes verdes n'este concelho já requeram á Camara para augmentar ao preço da carne a retalho.

**Premio**

Foi galardoado pelo governo de S. Magestade, com o 5.º premio, o nosso distincto e intelligente professor Antonio d'Abreu.

Fez o Conselho Superior de Instrucção publica,—tribunal julgador—justiça, dando o seu parecer favoravel, como justiça fez o digno Inspector sr. Mourão na visita official e especial que a lei manda fazer para tal fim.

Bom metodo, forma e processo d'ensino, muito adiantamento e ordem, como é raro encontrar nas escolas do nosso paiz, foi indubitavelmente o que sua ex.ª viu; e, intelligente como é, soube na sua conceituada inspecção avaliar, conhecer evidentemente que este funcionario tem todos os predicados necessarios e precisos ao Magistério. Assim é.

Segundo a lei de instrucção primaria tem o agraciado, juz a ser condecorado com as medallas de cobre,—de prata,—e d'ouro.

Bem merecidas são, e folgamos vel-as brilhar no seu peito leal e generoso.

Receba pois o nosso bom amigo e habil professor sr. Antonio d'Abreu os nossos parabens pela forma como se desempenha do cargo de que investido.

**Antonio de Serpa Pimentel**

Falleceu na capital, no dia 2 do corrente, o distincto homem de Estado, sr. Antonio de Serpa Pimentel, antigo chefe do partido regenerador e um dos vultos mais sympathicos da politica portugueza.

O paiz perdeu um dos seus melhores amigos na politica dominante.

**Sermões quaresmaes**

Pregou no ultimo domingo, no templo da matriz d'esta villa, o primeiro sermão quaresmal o rev.<sup>o</sup> Antonio Gonçalves Vianna, de Vianna do Castello. Hoje sobe ao pulpito o rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Manoel Martins Giesteira, rev.<sup>o</sup> Reitor das Marinhas.

No proximo domingo será orador o dito rev.<sup>o</sup> Antonio Gonçalves Vianna.

**BILHETES DE VISITA**

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

**Lei do divoreio**

Pelo deputado snr. Reboredo Sampaio e Mello, foi apresentado á Camara dos deputados um projecto de lei para estabelecer o divoreio em Portugal.

Fica, segundo o tal projecto, permitido o rompimento de todos os laços matrimoniaes; sendo licito aos individuos casados civilmente fazerem-no de novo, ou d'essa forma, ou catholicamente, e aos unidos pela igreja, autorisado o casamento civil.

Abstemo-nos das apreciações, porque se por um lado n'elle encontramos moralidade e algumas vantagens para os conjuges, não deixamos tambem de reconhecer-lhe as desvantagens que por outro lado hão-de advir aos fillos.

É provavel que não passe de projecto, no entanto esperamos.

**Impressos para o professorado primario**

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mapas modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem-se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfeitissimos.

**Annuncios no Diario do Governo**

Esta redacção encarregase de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanologico ou outro, sem remuneração alguma, mediante a quantia de 100 reis para a remessa do autographo e registro da importancia do annuncio.

**Imposto do sello**

Está publicado o Regulamento do Imposto do Sello, aprovado por decreto de 23 de dezembro de 1899. UNICA edição que tem REPERTORIO ALPHABETICO, o que a torna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer; UNICA que abrange todas as rectificações publicadas no «Diario do Governo» nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram feitas nos logares respectivos. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 2.<sup>o</sup>, Lisboa.—PREÇO 200 REIS, franco de porte. A venda em todas as livrarias.

**NOVAS LEIS**

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde em Lisboa rua da Atalaya, n.<sup>o</sup> 183, 2.<sup>o</sup>, acaba de editar os novos regulamentos sobre «Imposto do Sello» (200 reis), «Contribuição de Registro» (200 reis), «Renda de Casas e Sumptuaria» (150 reis),

«Reorganisação do notariado publico» (200 reis).

Os tres primeiros regulamentos, são acompanhados de repertorios alphabeticos, o que torna-as recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no «Diario do Governo» appareçam o «Codigo Administrativo, o Regulamento da Contribuição Predial», ou quaesquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca d'elles fará edição, a preço modico, como é costume d'esta empresa.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Diccionario das seis Linguas**

Publica-se a nona serie, de fasciculos n.<sup>o</sup> 41 a 45 d'este tão util e engenhoso diccionario linguistico, obra unica no seu genero, na qual se reune formando nm só volume a materia de trinta dictionarios combinados das seis linguas mais vulgares da Europa.

O «Diccionario das Seis Linguas» divide-se em tres partes: A primeira trata desenvolvidamente da prononciação de cada uma das linguas em relação aos individuos fallando respectivamente as outras cinco. A segunda é propriamente o texto alphabeticamente do diccionario, sendo a base empregada o francez e seguindo-se-lhe a traducção do mesmo vocabulo nas outras cinco linguas, inglez, hespanhol, allemão, italiano e portuguez. A terceira parte é um indice geral de todas as palavras das seis linguas para o francez, permitindo assim, achado o equivalente n'esta ultima lingua, o conhecimento da traducção desejada em todas as outras cinco linguas ou simplesmente n'uma d'ellas.

Por este engenhoso systema, que não tem similar em trabalho algum da mesma especie e constitue um verdadeiro successo na bibliographia linguistica universal, se obtem uma consulta facil, rapida e clara, os mais uteis requisitos a que um bom diccionario tem de satisfazer.

Accrescem ainda o cuidadoso apuro da edição, muito rigorosa e nitida, as definições, tanto na sua generalidade como na especialidade, dadas segundo os melhores e mais modernos tratados scientificos, a grande quantidade de preço, apenas 30 reis cada fasciculo semanal de 16 paginas.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao editor, a «Empresa do Occidente», Largo do Poço Novo, Lisboa.

**Encyclopediã Portugueza Illustrada**

Recebemos o fasciculo 44 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto

Comprehe 15 figuras e 415 artigos que vão desde «Baber a Badalo». Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos Bach, do illustre musico Ernesto Maia; «Bacharel» do abalisado juriconsulto Dr. Domingos Ramos; «Bacia», (adat. humana) do distincto professor Dr. Leiz Vieges, «Bacia» (anthro.) do notavel anthropologista Dr. Costa Ferreira; «Daço», do excellent professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto, Dr. Clemente Pinto, etc.

Continua a assignar-se esta publicação, certamente a mais importante que entre nós

se tem feito, em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Lemos & C.<sup>a</sup>, successor. Largo de S. Domingos, 63-1.<sup>o</sup>—Porto.

Em Lisboa são representantes da empresa os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26.

**Publicações diversas**

O n.<sup>o</sup> 2, 11.<sup>o</sup> anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

O n.<sup>o</sup> 23 e 24, d'**O Recreio**, 25 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspiciua direcção do snr. João Romano Torres, fundador desta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.

—Os fasciculos 7 e 8 do **Grande Diccionario Encyclopedico Universal** (Illustrado) escripto pelo ex.<sup>o</sup> sr. Joaquim Gonçalves Ferreira Junior, um distincto publicista que por sua conta o está dando á publicidade em Lisboa, pela Empresa Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.<sup>a</sup> é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

O n.<sup>o</sup> 27, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

O n.<sup>o</sup> 219, 5.<sup>o</sup> anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portuense.

O n.<sup>o</sup> 158, XIV anno, da **Encyclopediã das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

O fasciculo n.<sup>o</sup> 73, 3.<sup>o</sup> volume do **Cançoneiro de Músicas Populares**, edição da Empresa editora Cesar, Campos & C.<sup>a</sup>, do Porto.

O voluminho n.<sup>o</sup> 28, 4.<sup>o</sup> da 6.<sup>a</sup> serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

O fasciculo n.<sup>o</sup> 17 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mapa geographico, ao custo de 160 reis por assignatura.

O n.<sup>o</sup> 42, I serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalisada direcção dos snrs. Ladislau Picarra e M. Dias Nunes.

O n.<sup>o</sup> 20 do utilissimo quinzenario lisbonense dedicado á infancia e que tem por titulo—**Jornal das Crenças**. Costa por anno 2.000 reis, e assigna-se na Rua Nova de S. Francisco de Paula, n.<sup>o</sup> 87—Lisboa.

O n.<sup>o</sup> 6 da 5.<sup>a</sup> serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmonico Portuguez**, que se publica na Figueirada Foz, debaixo da conspiciua direcção do sur. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade muzical.

—Os fasciculos 23 e 24, dos **Dramas dos Engatados**, de Eugenio Sué, illustrado com n.umerosas gravuras e editado pela Empresa editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.<sup>o</sup> 145—Lisboa.

—Os fasciculos 63 e 64 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Rivae**, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

O n.<sup>o</sup> 29 a 32, 2.<sup>o</sup> anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

O fasciculo n.<sup>o</sup> 4, vol. XV, pertencente a junho, da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos: O n.<sup>o</sup> 635 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.<sup>o</sup> 32—2.<sup>o</sup>, onde se recebem assignaturas.

O n.<sup>o</sup> 12, vol. 9.<sup>o</sup>, da **Mélieuse**, publicação folk-lorica parisiense.

O n.<sup>o</sup> 58, volume VI, do **Catecismo de Perseverança**, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

O n.<sup>o</sup> 37, 1.<sup>o</sup> anno do **Noticias d'Alcobaça**, de Alcobaça.

Os n.<sup>o</sup> 41 a 45 do **Diccionario das seis linguas**, publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo annuncio damos em out.<sup>o</sup> lugar.

O n.<sup>o</sup> 7 da **Revista Industrial**, publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Sapateiros, n.<sup>o</sup> 123—1.<sup>o</sup>—Lisboa.

O n.<sup>o</sup> 5 1.<sup>a</sup> serie, da **Revista Coimbra**, que se publica em Coimbra quinzenalmente debaixo da direcção de escriptores de muita nomeada. Cada n.<sup>o</sup> contem 16 pagina a 2 columnas.

O n.<sup>o</sup> 5, 2.<sup>o</sup> anno, do semanario de litteratura, critica e sport, o **Campeão**, cuja redacção está confiada a distinctos escriptores taes como Bento Izidro, Mario Ney e J. da Costa Basto. A sua collaboraçao é distincta.

—Os fasciculos 9 a 14 do 2.<sup>o</sup> volume do chistoso romance de Emile Richebourg, **As Duas Mães**, aditado pela Empresa Belem & Comp.<sup>a</sup> de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

O n.<sup>o</sup> 123 do **Supplemento Illustrado do SEMANARIO**, que recheado de finas pidades e illustrações com muito chist.

O n.<sup>o</sup> 6, 1.<sup>o</sup> anno do **Combate** publicação quinzenal de propaganda, critica e costumes, devilita á pena de França Borges, combatente republicano da «Patria», diario lisbonense.

O n.<sup>o</sup> 577, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.<sup>o</sup> 5 do 2.<sup>o</sup> anno do **Le Petit Echo de la Braderie**, publicação parisiense.

**ANNUNCIOS**

**LEILÃO**

Pelo presente faz-se publico que no dia 21 do corrente, pela 1 hora da tarde, na casa da residencia de Manoel Gonçalves Pereira de Barros, se tem de proceder a leilão dos moveis pertencentes a Anna Amalia d'Almeida.

**DESPEDIDA**

Tito José Evangelista, tendo de retirar-se inesperadamente e não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amisade, como era seu desejo, vem por este meio fazel-o, offerecendo os seus serviços no Rio Grande do Sul, onde conta estar em breve.

Esposende, 7 de março de 1900.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se acasa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas accomodações e quasi nova. Tem um bom quintal

com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, penhoradissimos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram vizital-os por occasião do fallecimento de sua extremosa esposa, mae e sogra, Izabel Maria de Souza, d'esta villa.

Esposende 2 de Março de 1900.

- Damião José Salgado (vivo)
- Izabel de Souza Moreira
- Emilio Bernardino Moreira
- Francisco Antonio Salgado (auzente)
- Maria das Dores Salgado
- José Maria Alves Machado
- Rosaria de Souza
- José Francisco Marques (auzente)
- Antonio José Salgado
- Firmino José Salgado
- Julia da Rocha

**CASAS**

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.

Dous no largo de S. João.

Dous na rua Nova de S. João.

Um na rua do Caes

Um na rua da Misericordia

Um na rua do Estaleiro

Um na rua Nova

Um na rua do Pombo

Um na rua da Pita

Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.

Quem pretender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Esposende.

**Comarca d'Esposende**

**ARREMATACÃO**

1.<sup>a</sup> praça— (1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, que

este subscrive, no dia 1.<sup>o</sup> de abril proximo futuro, por 12 horas da manhã e às portas do Tsibunal Judicial d'esta comarca, vae á praça o predio abaixo mencionado, para ser arrematado pelo maior lance, em cumprimento da carta precatorio commercial, vinda do Juizo commercial da comarca de Vianna do Castello, extrahida dos autos de fallencia em que é requerente Xavier Esteves, negociante da cidade do Porto e fallido Manoel de Castro Dias, negociante que foi da cidade de Vianna do Castello.

**Propriedade**

Um lugar e casas, que se compõe de casas baixa, terreno d'horta, vinha e arvores de fructo, no lugar do monte, freguezia de São Paio d'Antas, d'esta comarca, no valôr de vinte e cinco mil reis.

Por este ficam citados todos os credores incertos do fallido.

Esposende, 8 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Cavalho Braga.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis. Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio **Condições de assignatura** D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, p-la sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, diccionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopediã, facil de ser consultada por quemdeseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros e-gnaes ao presente —800 reis Pagamento adiantado

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e acao, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua accção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM RELEEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

( Archivo de historia patria )

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados. —

O 4.º está no preço.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalayg, 183, 2.º—LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torna branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Péitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma

tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios a um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemelhados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseja conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez, maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarécer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obtiriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sabiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méno.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

( 2.º anno da sua publicação )

Está no preço este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseja tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias. Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS

No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Seção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EN TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 521 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 ra No acto da entrega 80 ra

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovas para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e do theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis. uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerceerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.